

# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS**

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM**


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

### **CAPÍTULO 3..... 11**


#### **A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA**

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

### **CAPÍTULO 4..... 23**

#### **A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS**

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

### **CAPÍTULO 5..... 30**

#### **A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES**

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

**CAPÍTULO 6..... 42**

**A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA**


Natália Carvalho de Camargo  
Laura Carvalho de Camargo  
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa  
Luiz Henrique Alves Costa  
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

**CAPÍTULO 7..... 54**

**DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS**


Darlene Socorro da Silva Oliveira  
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

**CAPÍTULO 8..... 75**

**FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO**


Pedro Henrique de Paula Boscardin  
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

**CAPÍTULO 9..... 91**

**IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL**

Betty Sarabia-Alcocer  
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Baldemar Aké-Canché  
Román Pérez-Balan  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara  
María Eugenia López-Caamal  
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa  
Alma Delia Sánchez-Ehuán  
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Anna Clara Rocha de Jesus  
Denise Ribas Jamus  
Isabelle Pereira Bueno  
Jeani Emannelly Marcon  
Rafaela Barcelar Teixeira  
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

**CAPÍTULO 11..... 106**

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

**CAPÍTULO 13..... 126**

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

**CAPÍTULO 14..... 133**

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

**CAPÍTULO 15..... 146**

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

**CAPÍTULO 16..... 158**

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende	
Leonora Vidal Spiller	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>171</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>176</b>
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza	
Fabiana Maluf Rabacow	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>184</b>
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa	
Cassia Gabrielle Barros Santos	
Helena Mykaelle Rocha Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>194</b>
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>203</b>
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira	
Alessandra Ellen Moura Santos	
Lúcia Fernanda Costa Castro	
Nilvia de Cassia Ericeira Castro	
Shirley Costa Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>212</b>
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

**CAPÍTULO 24..... 225**

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE**

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 238**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 239**

# CAPÍTULO 6

## A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 24/09/2021

### **Natália Carvalho de Camargo**

Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5478759321229127>

### **Laura Carvalho de Camargo**

Curso de Biomedicina, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9838448973786237>

### **Romes Bittencourt Nogueira de Sousa**

Faculdades Descomplica e Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Farmacologia e Fisiologia), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2836868606514434>

### **Luiz Henrique Alves Costa**

Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8003022338700448>

### **Maria Sebastiana Silva**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina e Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1329422634395496>

**RESUMO:** Cooperar! Colaborar! Ajudar! Se colocar no lugar do outro... enfim, comportamentos potencialmente indicadores de empatia! Esta pode ser compreendida como sendo a capacidade ou habilidade que um indivíduo possui de conseguir se colocar no lugar do outro, isto é, de ser tocado pelo estado emocional do outro. A empatia compõe uma gama de comportamentos pró-sociais que, assim como todo comportamento humano e animal, possui processos evolutivos subjacentes. Ao estudo dos contribuintes evolutivos para comportamentos, com ênfase ao humano, dá-se o nome de Psicologia Evolucionista (PE). Neste capítulo, realizamos uma síntese sobre os principais pressupostos teóricos e históricos da PE e sobre como esta compreende o fenômeno da empatia. Apesar de o assunto ainda não possuir consenso teórico na literatura científica, diversas teorias visam responder questões em aberto sobre as causas, as diferenças de sua expressão entre sexos biológicos, sua ontogenia, fisiologia, dos comportamentos empáticos. Este campo de estudo é cada vez mais explorado e relevante, pois permite a compreensão das origens ao longo da escala filogenética e dos mecanismos evolutivos que culminaram nos mais diversos e complexos fenótipos comportamentais que temos atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento pró-social, evolução do comportamento humano, psicobiologia.

## EMPATHY FROM THE PERSPECTIVE OF EVOLUTIONARY PSYCHOLOGY

**ABSTRACT:** Cooperate! Collaborate! Help! Putting yourself in the other's shoes... well, behaviors potentially indicative of empathy! This can be understood as being the capacity or ability that an individual has to be able to put himself in the other's shoes, that is, to be touched by the emotional state of the other. Empathy comprises a range of prosocial behaviors that, like all human and animal behavior, have underlying evolutionary processes. The study of evolutionary contributors to behavior, with an emphasis on the human, is called Evolutionary Psychology (EP). In this chapter, we summarize the main theoretical and historical assumptions of PE and how it understands the phenomenon of empathy. Although the subject still lacks theoretical consensus in the scientific literature, several theories aim to answer open questions about the causes, the differences in its expression between biological sexes, its ontogeny, physiology, and empathic behaviors. This field of study is increasingly explored and relevant, as it allows the understanding of origins along the phylogenetic scale and evolutionary mechanisms that culminated in the most diverse and complex behavioral phenotypes we currently have.

**KEYWORDS:** Prosocial behavior, evolution of human behavior, psychobiology.

### 1 | PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA: HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A Psicologia Evolucionista (PE) faz parte de um conjunto de disciplinas que estudam os comportamentos humanos utilizando como ponto de vista a teoria da evolução (YAMAMOTO & VALENTOVA, 2018). A PE está inserida dentro de um campo de pesquisa denominado Psicobiologia, cujo objetivo é estudar a relação corpo-mente, assim como todas as bases biológicas por trás dos comportamentos e atividades psicológicas de quaisquer espécies animais (MELLO, 2013).

A PE ganhou destaque na pesquisa científica no século XX, mais especificamente nos anos 80, tendo como meta estudar a mente e os comportamentos humanos através de mecanismos psicológicos evolutivos (VERNAL, 2011). Nesse mesmo período ocorria uma forte crítica a sociobiologia humana, principalmente ao livro publicado em 1975 por Edward O. Wilson, intitulado *Sociobiology: The New Synthesis*.

Neste livro, ele propunha a utilização da teoria evolutiva para explicar os comportamentos dos animais, inclusive dos seres humanos. Muitas das evidências dessa utilização da teoria da evolução foram obtidas de estudos com animais distantes dos seres humanos, como as moscas da fruta, o que levou a uma série de críticas por meio de cientistas sociais que não concordavam que a teoria da evolução poderia ser utilizada para explicar os comportamentos humanos (YAMAMOTO & VALENTOVA 2018). As críticas também vieram fortemente de evolucionistas que alegavam que Wilson apontava a adaptação como único mecanismo da seleção natural e os organismos como perfeitamente adaptados, além de o acusarem de ser defensor do determinismo biológico. (YAMAMOTO & VALENTOVA 2018). Por isso, os psicólogos evolutivos tentam evitar serem associados

com a sociobiologia.

Aprofundando no campo da Psicologia Evolucionista, um dos seus pressupostos é a existência de órgãos ou módulos mentais, cada um dos quais se desenvolveram evolutivamente como solução para os problemas específicos que nossos ancestrais tiveram que enfrentar (VERNAL, 2011). Deste modo, a Psicologia Evolucionista:

“propõe que a mente humana funciona através de mecanismos psicológicos evoluídos, que seriam características universais de nossa espécie, evocativas do ambiente ancestral no qual ela evoluiu”

YAMAMOTO E DE MOURA, 2010.

Esses mecanismos psicológicos evoluídos teriam sido selecionados porque de alguma maneira auxiliaram a sobrevivência e a reprodução dos nossos ancestrais (YAMAMOTO E DE MOURA, 2010). Segundo BUSS (2016), um mecanismo é como uma chave exclusiva para uma determinada fechadura, ou seja, foi selecionado para resolver um problema adaptativo específico.

Um marco da popularização da Psicologia Evolucionista, foi a publicação do livro *“The adapted mind”* de BARKOW, COSMIDES e TOOBY (1992). É importante destacar que, nesta obra, ocorre a discussão do “Ambiente de Adaptação Evolutiva (AAE)”. O AAE consiste nas forças de seleção ou problemas adaptativos que participaram da formação de cada adaptação no decorrer do tempo evolutivo profundo, sendo que cada mecanismo psicológico evoluído tem seu AAE específico. (BUSS, 2016).

Em relação ao Brasil, a Psicologia Evolucionista ainda consiste em uma disciplina que ainda está em processo de consolidação. Um marco para o seu desenvolvimento neste país é a criação, em 2004, de um Grupo de Trabalho (GT) de Psicologia Evolucionista na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEPP). Outro marco foi a aprovação do projeto “O moderno e o ancestral: a contribuição da Psicologia Evolucionista para a compreensão dos padrões reprodutivos e de investimento parental humano”, em 2005, no Edital Instituto do Milênio para Redes de Pesquisa do CNPq. Esse grupo cresceu e atualmente envolve um grande número de pesquisadores e instituições de diversas regiões do país. (YAMAMOTO E DE MOURA, 2010; YAMAMOTO & VALENTOVA, 2018).

Ademais, segundo VAN VUGT (2017), existem suposições inferidas pela Psicologia Evolucionista que devem ser elucidadas. Algumas delas serão abordadas a seguir. A primeira é que cada espécie, durante sua história evolutiva, teve que enfrentar pressões seletivas diferentes, ou seja, o cérebro de cada uma delas é composta de diferentes mecanismos psicológicos que evoluíram porque resolviam problemas adaptativos específicos.

Outra suposição é que as respostas aos mecanismos psicológicos evoluídos atuam de forma rápida, automatizada, e não consciente, de forma a solucionar problemas adaptativos surgidos de pressões seletivas (TOOBY e COSMIDES, 2005). A predisposição para aprender a ter medo de cobra é um exemplo de mecanismo psicológico evoluído, sendo que diante de uma cobra ou algo semelhante a ela, há uma série de respostas rápidas



e automáticas que podem ser fisiológicas, estímulo a outros mecanismos psicológicos evoluídos, comportamentais ou uma junção delas (BUSS, 2016; VAN VUGT, 2017). As respostas comportamentais, por exemplo, podem ser atacar a cobra, fugir ou simplesmente congelar, sendo que um processo rápido de decisão é necessário (BUSS, 2016).

Por fim, uma última suposição é que os mecanismos psicológicos evoluídos surgiram como forma de solucionar problemas adaptativos dos ambientes ancestrais dos seres humanos, nos quais os mecanismos foram selecionados (VAN VUGT, 2017). Entretanto, a PE considera que esses mecanismos podem não ser adaptativos no ambiente atual, visto a mudança física e social rápida da sociedade humana desde a Revolução Agrícola (cerca de 10000 anos atrás). Este conceito é denominado “descompasso temporal” (YAMAMOTO & VALENTOVA, 2018).

Diante do contexto da Psicologia Evolucionista, esse capítulo pretende estudar comportamentos sociais como os comportamentos indicadores de empatia. O conceito de empatia, apesar de ser estudado a centenas de anos, apresenta diversas controvérsias e é fonte de muitos debates (PRESTON & WAAL, 2002).

## 2 I CARACTERIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS INDICADORES DE EMPATIA

Originalmente autores do campo da filosofia conhecida como Estética consideravam a empatia como um processo de imitação interna denominado “*Einfühlung*”, cuja tradução significa “sentir-se em” (SAMPAIO, 2009; MOITOSO & CASAGRANDE, 2017). Esse processo ocorreria durante a apreciação de objetos artísticos. Tal termo foi traduzido para “*empathy*” em 1909 pelo psicólogo Titchener, e tinha como definição compreender a consciência do outro e raciocinar como ele por meio do processo de imitação interna. (SAMPAIO, 2009; WISPÉ, 1986). Cada vez mais o termo empatia saía do campo da apreciação artística e se consolidava na capacidade dos indivíduos de compreender uns aos outros (SAMPAIO, 2009).

Algumas definições mais gerais então começaram a surgir para explicar o termo empatia. Segundo DE WALL (2007b), a empatia é a capacidade que um indivíduo possui de conseguir se colocar no lugar do outro, de ser tocado pelo estado emocional do outro. Já de acordo com PARO (2013), a empatia consiste nas reações cognitivas e emocionais de um indivíduo ao observar as experiências do outro.

Neste capítulo, para caracterizar etologicamente os comportamentos empáticos, será utilizado o produto de Koller et al., (2001), que estrutura a empatia nas categorias Consideração Empática, Tomada de Perspectiva e Angústia Pessoal ou *Personal Distress*.

Segundo Koller et al., (2001), a Consideração Empática consiste na categoria que engloba os sentimentos de preocupação com outras pessoas. Já a Tomada de Perspectiva engloba a tendência de um indivíduo adotar o ponto de vista do outro, prevendo seus possíveis comportamentos e reações (KOLLER et al., 2001). Por fim, a categoria Angústia

Pessoal engloba sentimentos de ansiedade vivenciados diante de situações emocionais tensas (KOLLER et al., 2001).

Já de acordo com Davis (1980), o criador do EMRI - Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis, um dos principais instrumentos para mensuração de comportamentos empáticos, a Consideração Empática consiste na subescala que questiona sobre os sentimentos de compaixão, cordialidade e preocupação para com o outro vivenciados pelo respondente diante da experiência negativa de outra pessoa. A Tomada de Perspectiva avalia as tentativas espontâneas do respondente de adotar a perspectiva e o ponto de vista do outro (DAVIS, 1980). Já a subescala Angústia Pessoal mede os sentimentos de ansiedade e de desconforto vivenciados pelo respondente diante da observação da experiência negativa de outra pessoa. Portanto, as subescalas Consideração Empática e Angústia Pessoal avaliam as reações emocionais crônicas vivenciadas pelo respondente diante da observação das experiências negativas de outras pessoas.

### **3 I EMPATIA E BIOLOGIA EVOLUTIVA: CONVERGÊNCIAS OU NÃO?**

Existem algumas vertentes para explicar o surgimento da empatia até chegar aos dias atuais. Uma delas é que a empatia seria adquirida por meio da aprendizagem. A outra seria uma explicação evolutiva, em que o comportamento empático teria evoluído dentro de grupos para garantir que as proles sobrevivessem até alcançar a idade reprodutiva. Em outras palavras, a empatia teria evoluído em um contexto de cuidado parental, permitindo que os pais se sensibilizassem e compreendessem as necessidades de sua prole (DE WAAL, 2007a).

Sendo assim, a empatia está fortemente ligada à cooperação. Para que haja esta, é necessário que se esteja atento aos estados emocionais e necessidades das outras pessoas (DE WAAL, 2007a). Entretanto, segundo Buss (2016), a seleção natural é intrinsecamente competitiva, em que características de um organismo superam as de outro dentro de uma população. Nesse sentido, como a cooperação e especificamente o altruísmo teriam evoluído, principalmente entre não aparentados? Este constitui o que Buss (2016) denomina de “problema do altruísmo”.

Uma das soluções para esse problema consiste na teoria do altruísmo recíproco. De acordo com ela, um indivíduo pode cooperar com não aparentados, mas essa ação deve ser futuramente retribuída por estes (BUSS, 2016). Ambas as partes, quem realiza a ação altruísta e quem a recebe, são beneficiadas, sendo que os custos para o indivíduo que realizou a ação altruísta são superados pelos benefícios futuros (ALENCAR, 2010). Os morcegos-vampiros, por exemplo, regurgitam uma parte do sangue que eles sugaram para dar para outros indivíduos da colônia que estejam perto da inanição e que sejam seus amigos, ou seja, aqueles que cederam o sangue no passado para eles (BUSS, 2016).

Portanto, aqueles morcegos que receberam ajuda no passado tendem a retribuir essa ajuda no futuro.

Outra solução para o “problema do altruísmo” é a teoria da reciprocidade indireta. Nessa teoria, pessoas que realizam ações altruístas são vistos pelos outros comumente como indivíduos que estão mais tendenciosos a generosidade e a cooperação (MILINSKI et al., 2002). Isso ocorre por meio da observação direta do ato altruísta por esses indivíduos ou por meio da reputação obtida por quem pratica esse ato. Essa teoria explica o porquê de nós ajudarmos um estranho sem esperar algo em troca, como no caso da caridade. O benefício nesse caso é indireto, ao contrário do altruísmo recíproco, sendo que pessoas que cooperam mais, acabam recebendo mais ajuda de outros indivíduos do grupo, ou seja, o benefício não vem diretamente do beneficiário da ação altruísta (BUSS, 2016).

Outro caminho pelo qual o altruísmo pode ter evoluído é através da teoria do “*costly signaling*” ou em português “sinalização cara”. Segundo ela, um indivíduo realiza atos altruístas para sinalizar honestamente aos outros que ele consiste em um ótimo aliado em potencial (BUSS, 2016). Esses atos altruístas são custosos, e portanto, somente indivíduos em condições muito boas ou com grande quantidade de recursos podem assumir esses custos (BUSS, 2016). Então, por ser um sinal custoso pode-se dizer que se trata de um sinal honesto, que os indivíduos utilizam para demonstrar características benéficas como aptidão, inteligência, boa habilidade para obtenção de recursos, entre outros (BUSS, 2016; MILLER, 2000; MILLET & DEWITTE, 2007).

Por fim, um último caminho pelo qual o altruísmo pode ter evoluído é o que os estudiosos chamam de *inclusive fitness*. Segundo BUSS (2016), essa teoria implica que as pessoas teriam graus genéticos diferentes de relacionamento com outros indivíduos, sendo que a seleção natural favorece a ajuda a parentes mais próximos. Por exemplo, um indivíduo teria mais propensão a realizar atos altruístas para seu irmão do que para seu primo. Dessa explicação surge uma pergunta: qual seria a vantagem de se ajudar parentes? O ato altruísta recebido por um parente permite que seus genes possam ser passados para frente, e faz com que o realizador desse ato também ganhe aptidão genética (ROGERS, 2021). Mas não se engane, como já foi dito anteriormente o altruísmo também pode ser observado em indivíduos não aparentados e inclusive até estranhos.

## 4 | EVOLUÇÃO DA EMPATIA EM ANIMALIA

Para entender a evolução da empatia ao longo do reino Animalia, primeiramente é necessário abordar o fato de que alguns autores consideram a empatia como um “termo guarda-chuva”, pois engloba componentes ou níveis: Contágio Emocional, Preocupação Simpática e Tomada de Perspectiva (DE WAAL, 2008; PRESTON E DE WAAL, 2002).

O Contágio Emocional ocorreria quando um indivíduo é afetado pelo estado emocional ou estado de excitação de outro indivíduo (DE WALL, 2008). Mais especificamente,

ele consiste na adoção do estado emocional de outro indivíduo ou de um estado muito semelhante (HATFIELD et al. 1993) Um exemplo é que se um pássaro aparenta assustado e voa, todos os outros pássaros do bando provavelmente vão voar de uma vez só (DE WAAL, 2008). Vale ressaltar que o Contágio Emocional não ocorre necessariamente de forma passiva, ela também pode ocorrer de forma intencional, sendo que muitas vezes o indivíduo tem a intenção de afetar o observador.

Um dos estudos mais antigos de Contágio Emocional foi realizado por (WECHKIN et al., 1964), em que macacos rhesus sacrificaram sua oportunidade de obter comida caso apertar uma corrente que dava acesso à ela fizesse com que um coespecífico recebesse um choque. A maioria dos indivíduos passou a apertar a corrente que não dava choque no coespecífico, mesmo que isso correspondesse a uma menor quantidade de comida.

Já o nível de empatia denominado de Preocupação Simpática consiste na compreensão da situação do outro e das causas que levaram ao estado emocional em que se encontra esse outro, além de incluir a tentativa de aliviar esse estado emocional (DE WAAL, 2008). Portanto, ao contrário do Contágio Emocional, a Preocupação Simpática não implica na adoção do estado emocional do outro. Um dos exemplos mais comuns na literatura desse nível de empatia consiste no comportamento de Consolação. Esta ocorre quando um observador, de forma espontânea, entra em contato com uma vítima de agressão após uma batalha anterior, aliviando seu sofrimento (DE WAAL E VAN ROOSMALEN, 1979; PALAGI et al., 2014).

O terceiro nível da empatia é a Tomada de Perspectiva Empática. Este consiste na habilidade de se compreender o outro, ou seja, o indivíduo compreende a situação e a necessidade do outro indivíduo adotando o seu ponto de vista e perspectiva (DE WAAL, 2008), ocorrendo em combinação com o contágio emocional. Entretanto, diferentemente do contágio emocional, nesse nível da empatia, o observador tem consciência de que o seu estado emocional atual vem de uma fonte externa, ou seja, de outro indivíduo (GALLESE, 2007; HOFFMAN, 1990). O principal exemplo desse nível é conhecido como “*target helping*”. Segundo (DE WAAL, 2008), este corresponde à ajuda derivada da compreensão cognitiva da situação e dos objetivos específicos do outro. Um exemplo de “*target helping*” consiste em uma fêmea de orangotango que entende as necessidades de seu filhote, que se lamuria, e faz uma ponte com o próprio corpo entre duas árvores para que ele atravessasse (DE WAAL, 2008).

Muitos estudiosos ainda têm uma visão restrita da empatia como um processo essencialmente cognitivo (THOMPSON, 1987; UNGERER et al. 1990). Isso acarreta em uma falsa crença de que a empatia é uma habilidade exclusivamente humana. Hoje sabe-se que ela pode se basear também em processos inconscientes mais simples. De acordo com PRESTON E DE WAAL (2002), há um mecanismo básico que permite que a empatia seja experienciada por um indivíduo. Este seria a ligação emocional entre co-específicos. Entretanto, ao longo do processo evolutivo e do processo ontogenético do

indivíduo, processos cognitivos complexos foram sendo adicionados à expressão empática (PRESTON E DE WAAL, 2002). Sendo assim, a empatia pode e deve estar presente em outros animais sociais além dos seres humanos. Uma evidência é que os neurônios motores, já citados como possíveis participantes da expressão empática, foram primeiro descobertos em macacos e não nos seres humanos (DI PELLEGRINO et al., 1992).

As evidências de que a empatia está presente em animais não-humanos datam desde o século passado, quando pesquisadores pioneiros como CHURCH et al. (1959) já realizavam estudos da presença de empatia em outros animais. No caso de CHURCH et al. (1959), os estudiosos avaliaram as reações emocionais de ratos frente a dor de co-específicos, e obtiveram que ratos treinados para pressionar uma alavanca (que dava acesso ao alimento) paravam, no começo do experimento, de pressioná-la ao observar que um outro rato em uma gaiola adjacente recebia um choque. RICE & GAINER (1962), também realizaram experimentos com ratos. Nesse experimento foi obtido que ratos albinos ao observarem um co-específico suspenso por um arnês (em situação de angústia) apertavam uma barra para fazê-los descer, e o número de pressionamentos dessa barra aumentou ao longo dos ensaios.

Mas diante dessas evidências surgem algumas perguntas: Por que a seleção natural teria favorecido a evolução da empatia? Que vantagens, evolutivamente falando, ela promove para o indivíduo que a possui? Existem evidências que corroboram que a empatia teria tido seu início, ao longo dos ramos filogenéticos, nas pressões seletivas existentes no contexto do cuidado parental (DE WAAL, 2008, 2012; FILGUEIRAS et al., 2019). Através de mecanismos similares ao dos humanos, outros animais socialisseries capazes de sinalizar aos seus pais/cuidadores suas necessidades (DE WAAL, 2012). Nesse sentido, a empatia de certa forma favorece a reprodução e a passagem de genes para as gerações seguintes, pois permite que os filhotes tenham suas necessidades atendidas, sobrevivam e alcancem a idade reprodutiva.

Entretanto, assim como visto nos exemplos de empatia em animais não humanos citados anteriormente, essa habilidade, uma vez que se consolidou na história evolutiva, é observada em vários contextos de interações sociais, e não somente no contexto do cuidado parental (CHURCH, 1959; RICE & GAINER, 1962). A empatia e a cooperação favorecem a manutenção de interações sociais e coesão grupal, que podem ser benéficas de várias maneiras para a sobrevivência e reprodução dos indivíduos (DE WAAL, 2012).

Obviamente traços como a empatia não são encontrados em fósseis, por isso a melhor maneira de estudar a história evolutiva daqueles é através de uma abordagem comparativa (CLAY et al., 2018). Seguindo o rastro da análise filogenética, os primatas estão mais próximos dos seres humanos, e, portanto, é muito importante estudar a empatia nesse grupo de animais.

Segundo CLAY et al., (2018), componentes cognitivos mais complexos da empatia estão presentes nos *apes*, juntamente com certos mamíferos de cérebro grande e certos

pássaros, mas ausente ou raramente em macacos. A literatura que comprova a existência da consolação em *apes* é extensa (PALAGI e NORSCIA, 2013; ROMERO e DE WAAL, 2010; WEBB et al., 2017). Além disso, atualmente já existem estudos que apontam a existência desse comportamento em certas espécies de macaco (PALAGI et al., 2014)

## 5 | CONCLUSÕES

A Psicologia Evolucionista é uma subárea da Psicobiologia que visa a compreensão dos comportamentos humanos em termos evolutivos. Uma das áreas de concentração na Psicologia Evolucionista consiste no entendimento biológico da empatia que, embora seja estudada há bastante tempo, apenas muito recentemente o seu estudo vem sendo considerado do ponto de vista evolucionista. Por bastante tempo a empatia foi considerada uma habilidade exclusivamente humana, no entanto, atualmente já se sabe que ela está presente em outros animais sociais. Tal campo de pesquisa está em contínua ascensão, porém, vários estudos ainda são necessários para um melhor entendimento da empatia usando como base a teoria da evolução.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anuska Irene. Boas e más razões para cooperar do ponto de vista de crianças: uma análise evolucionista. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 15, p. 89-96, 2010.

BARKOW, Jerome H.; COSMIDES, Leda; TOOBY, John (Ed.). **The adapted mind: Evolutionary psychology and the generation of culture**. USA, Oxford University Press, 1992.

BUSS, David. **Evolutionary psychology: The new science of the mind**. 5 ed. Nova York, NY: Routledge, 2016. 497p.

CHURCH, R.M. Emotional reactions of rats to the pain of others. **Journal of comparative and physiological psychology**, v. 52, n. 2, p. 132, 1959. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3e/Emotional\\_reactions\\_of\\_rats\\_to\\_the\\_pain\\_of\\_others.pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3e/Emotional_reactions_of_rats_to_the_pain_of_others.pdf)> Acesso em: 7 set. 2021.

Clay, Z., E. Palagi, F.B.M de Waal. Chapter 5 - Ethological Approaches to Empathy in Primates In: **Neuronal correlates of empathy**, 2018. p.53-66.

DAVIS, Mark H. et al. A multidimensional approach to individual differences in empathy. **JSAS Catalog of Selected Documents in Psychology**, Washington (EUA), v.10, 1980. Disponível em:<[https://www.uv.es/friasnav/Davis\\_1980.pdf](https://www.uv.es/friasnav/Davis_1980.pdf)> Acesso em: 1 mar. 2021.

DE WAAL, F. A evolução da empatia. Tradução: Germana Barata. 10 dez. 2007a. Disponível em: <https://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=31&id=366>> Acesso em 1 mar. 2021.

DE WAAL, Frans. **Eu, primata: por que somos como somos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007b.

De Waal, F. B. M. Putting the Altruism Back into Altruism: The Evolution of Empathy. **Annual Review of Psychology** 59, 279–300, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.59.103006.093625>> Acesso em: 7 set. 2021.

DE WAAL, Frans BM. Empathy in primates and other mammals. In: DECETY, J. **Empathy: From bench to bedside**, 2012. p. 87-106.

DE WAAL, Frans B. M. ; VAN ROOSMALEN, A. Reconciliation and consolation among chimpanzees. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 5, n. 1, p. 55-66, 1979. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF00302695>> Acesso em 7 set. 2021.

DI PELLEGRINO, Giuseppe et al. Understanding motor events: a neurophysiological study. **Experimental brain research**, v. 91, n. 1, p. 176-180, 1992. Disponível em: <<http://indico.ictp.it/event/a02295/contribution/50/material/0/0.pdf>> Acesso em: 7 set. 2021.

FILGUEIRAS, Guilherme B.; MAIO, T. P.; BIBIANO, A.; DAVID, L.; PICCOLO, M.; RIBEIRO, L.; LUZIA, J. C. Aspectos neurobiológicos e sociais da evolução da empatia humana. In: LUZIA, J.C.; GAMBA, J.; KIENEN, N.; GIL, S. R. S. A. **Psicologia e Análise do Comportamento: Pesquisa e Intervenção**, 2019. p.147-157.

GALLESE, Vittorio. Commentary on "Toward a neuroscience of empathy: Integrating affective and cognitive perspectives". **Neuropsychoanalysis**, v. 9, n. 2, p. 146-151, 2007. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.387.4444&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 9 set. 2021.

HATFIELD, Elaine; CACIOPPO, John T.; RAPSON, Richard L. Emotional contagion. **Current directions in psychological science**, v. 2, n. 3, p. 96-100, 1993. Disponível em: <[http://www.elainehatfield.com/uploads/3/4/5/2/34523593/116\\_hatfield\\_rapson\\_2010.pdf](http://www.elainehatfield.com/uploads/3/4/5/2/34523593/116_hatfield_rapson_2010.pdf)> Acesso em: 7 set. 2021.

HOFFMAN, Martin L. Empathy and justice motivation. **Motivation and emotion**, v. 14, n. 2, p. 151-172, 1990.

KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, fast and slow**. Nova York: Macmillan, 2011. Disponível em: <<http://www.math.chalmers.se/~ulfp/Review/fastslow.pdf>> Acesso em: 1 mar. 2021.

KOLLER, Sílvia Helena; CAMINO, Cleonice; RIBEIRO, J'aims. Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 18, n. 3, dez. 2001, p. 43-53. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2001000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2001000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MELLO, M.T. **Psicobiologia do Exercício**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. 111p.

MILLER, G. The mating mind: How sexual selection shaped the evolution of human nature. 2000.

Millet, K., & Dewitte, S. (2007). Altruistic behavior as a costly signal of general intelligence. *Journal of Research in Personality*, v. 41, 316–326. Disponível em: <<https://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/64965.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2020.

MILINSKI, Manfred; SEMMANN, Dirk; KRAMBECK, H. Donors to charity gain in both indirect reciprocity and political reputation. **Proceedings of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences**, v. 269, n. 1494, p. 881-883, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1690974/pdf/12028769.pdf>> Acesso em: 9 set. 2021.

MOITOSO, Gisele Schmidt; CASAGRANDE, Clede Antonio. A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 2, p. 209-224, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/28515>> Acesso 22 fev. 2021.

PALAGI, E.; DALL'OLIO, S.; DEMURU, E.; STANYON, R. Exploring the evolutionary foundations of empathy: consolation in monkeys. **Evolution and Human Behavior**, v. 35, n. 4, p. 341-349, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090513814000506>> Acesso em: 7 set. 2021.

PALAGI, E.; NORSCIA, I. Bonobos protect and console friends and kin. **PloSOne**, v. 8, n. 11, p. e79290, 2013. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0079290>> Acesso em: 8 set. 2021.

PARO, Helena Borges Martins da Silva. **Empatia em estudantes de medicina no Brasil: um estudo multicênico**. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2013. 201p.

Tese de Doutorado para obter título de doutor em Ciências. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem\\_124\\_tese\\_helenaparo.pdf](https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_124_tese_helenaparo.pdf)> Acesso em: 22 fev. 2021.

PRESTON, S. D.; DE WAAL, F. B. M. Empathy: Its ultimate and proximate bases. **Behavioral and brain sciences**, v. 25, n. 1, p. 1-72, 2002.

RABELO, A. Psicologia Evolucionista. 19 jul 2011. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/socialmente/2011/07/19/psicologia-evolucionista/> Acesso em: 23 fev. 2021.

RICE, G. E.; GAINER, P. "Altruism" in the albino rat. **Journal of comparative and physiological psychology**, v. 55, n. 1, p. 123, 1962.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; RIBEIRO, Nathalie Nehmy. Avaliação da empatia em crianças participantes e não participantes de um programa de desenvolvimento sociocognitivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 114-126, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n2/v13n2a09.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

ROGERS, K. "Fitness inclusivo". **Encyclopedia Britannica**, 12 de fevereiro de 2021, Disponível em: <<https://www.britannica.com/science/inclusive-fitness>>. Acesso em: 7 set. 2021.

ROMERO, T.; DE WAAL, F. Chimpanzee (Pan troglodytes) consolation: Third-party identity as a window on possible function. **Journal of Comparative Psychology**, v. 124, n. 3, p. 278, 2010. Disponível em: <[https://www.emory.edu/LIVING\\_LINKS/publications/articles/Romero\\_deWaal\\_2010.pdf](https://www.emory.edu/LIVING_LINKS/publications/articles/Romero_deWaal_2010.pdf)> Acesso em: 8 set. 2021.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a02.pdf>> Acesso em 1 mar. 2021.

THOMPSON, Ross A. Empathy and emotional understanding: The early development of empathy. In: EISENBERG, N.S. **Empathy and its development**, p. 119-145, 1987.



TOOBY J, COSMIDES, L. Conceptual foundations of evolutionary psychology. In: Buss D (ed) **Handbook of evolutionary psychology**. New York: Wiley, 2005, pp 5–67.

UNGERER, J. A.; DOLBY, R.; WATERS, B.; BARNETT, B.; KELK, N.; LEWIN, V. The early development of empathy: Self-regulation and individual differences in the first year. **Motivation and emotion**, v. 14, n. 2, p. 93-106, 1990.

VAN VUGT, Mark. Evolutionary psychology: theoretical foundations for the study of organizations. **Journal of Organization Design**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s41469-017-0019-9>> Acesso em: 22 fev. 2021.

VERNAL, J. As explicações da psicologia evolutiva. Investigação  $\Phi$  Filosófica, Santa Catarina, v. E1, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica/article/viewFile/4843/2170>> Acesso em 22 fev. 2021.

Wispé, L. (1986). The distinction between sympathy and empathy: To call forth a concept, a word is needed. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(2), 314-321.

WEBB, Christine E. et al. Long-term consistency in chimpanzee consolation behaviour reflects empathetic personalities. **Nature communications**, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em :<<https://www.nature.com/articles/s41467-017-00360-7>> Acesso em: 8 set. 2021.

WECHKIN, S.; MASSERMAN, J.H.; TERRIS, W.. Shock to a conspecific as an aversive stimulus. **Psychonomic Science**, v. 1, n. 1, p. 47-48, 1964. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.3758/BF03342783.pdf>> Acesso em: 7 set. 2021.

YAMAMOTO, M. E.; VALENTOVA, J.V. **Manual de Psicologia Evolucionista**. Tradução: Monique Bezerra Paz Leitão e Wallisen Tadashi Hattori. Natal: EDUFRN, 2018.

YAMAMOTO, Maria Emilia; DE MOURA, Maria Lúcia Seidl. Dossiê psicologia evolucionista. **Estudos de Psicologia**, Campinas (SP), v. 15, n. 1, p. 53-54, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

### C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

### D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

### E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

## **F**

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

## **G**

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

## **H**

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

## **I**

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

## **M**

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

## **N**

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

## **O**

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

## **P**

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

## **R**

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

## **S**

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

## **T**

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

## **U**

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

## **V**

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 